

Eixo 1 – Políticas públicas, financiamento, avaliação e gestão da educação

OS PROJETOS DE INTERVENÇÃO DOS DIRETORES E A CONTAMINAÇÃO PELO DISCURSO GERENCIALISTA ¹

Dora Castro

doracastro@ese.ipp.pt

Instituto Politécnico do Porto - Portugal

Jorge Adelino Costa

jcosta@ua.pt

Universidade de Aveiro - Portugal

Resumo

Rompendo com a anterior feição mais colegial da gestão das escolas públicas, surge, em Portugal, a partir de 2008, a figura de diretor, um órgão unipessoal de administração e gestão. Procurámos perceber, através da análise de *projetos de intervenção*, documentos elaborados pelos diretores quando se candidatam ao cargo, se a perspetiva gerencialista vigente no discurso político-normativo está, também, presente no discurso dos diretores. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com base na análise de conteúdo, cujas conclusões apontam para a existência de um progressivo alinhamento entre o discurso gerencialista presente no plano legal e o discurso produzido pelos diretores.

Palavras-chave: diretor da escola; projeto de intervenção; gerencialismo

À semelhança do ocorrido noutros países, também em Portugal, a orientação gerencialista das políticas educativas tem vindo a influenciar o discurso dos atores. Há, de certa forma, uma “contaminação” ou até uma “formatação” na produção de discursos, com os atores a construírem os seus discursos a partir das pressões e regulações dos discursos produzidos pelo poder central. E isso parece ser ainda mais marcante quando o ator, em termos individuais, tem que produzir ou projetar uma imagem para corresponder a algo que vai ser verificado ou analisado. Contudo, é necessário não esquecer que, muitas vezes, os termos utilizados nas práticas discursivas não se traduzem, efetivamente, em ações consequentes. A escola poderá ter discursos, intenções e ações dissonantes, ou seja, os docentes, num quadro de *hipocrisia organizada*, poderão produzir um discurso para agradar,

servir ou cumprir as demandas ambientais produzidas ou exercidas por elementos externos à organização, e agir num outro sentido (COSTA, 2007).

Não abandonando propósitos de natureza democrática, a legislação que tem vindo a ser produzida em Portugal no âmbito da gestão das escolas não desconhece também uma orientação de pendor gerencialista. O regime de administração e gestão das escolas (DL 75/2008) introduz a figura de diretor, órgão unipessoal de administração e gestão, que, para efeitos do processo de candidatura a este cargo, elabora um *projeto de intervenção na escola*.

Foi neste quadro que desenvolvemos um estudo sobre a existência de discursos de tipo gestor e/ou democrático nos projetos de intervenção dos diretores, por comparação com os princípios presentes no DL 75/2008. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, com os 30 documentos recolhidos via internet a serem examinados a partir de um conjunto de categorias construídas para o efeito. Como principais conclusões aponta-se: i) a existência de um discurso que surge com marcas da perspetiva gerencialista; ii) as preocupações a centrarem-se na qualidade/excelência das escolas e na participação dos atores na organização.

Isto leva-nos a considerar que existe um alinhamento progressivo entre o discurso presente no plano legal e o discurso produzido pelos diretores nos seus projetos de intervenção (CASTRO, 2011), ou seja, parece estar aqui presente uma *contaminação, apropriação e naturalização* (CORREIA, 1999; LIMA, 2010) nas *produções discursivas* dos atores de um discurso, neste caso, de natureza mais gerencialista, veiculado pelo poder central. Convém, todavia, não esquecer que os discursos, também neste caso da utilização dos projetos de intervenção (COSTA; CASTANHEIRA, 2010), nem sempre se traduzem em práticas consequentes por parte dos diretores.

NOTAS

1. Investigação financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Projeto *ELO – Educational Leadership Observatory* (PTDC/CPE-CED/108655/2008).

REFERÊNCIAS

CASTRO, D. Os Projetos de Intervenção dos Diretores de Escola: uma construção discursiva a partir das regulações do discurso político-normativo. **Sensos**, v. 1, n. 2, p. 9- 28, 2011.

CORREIA, J. A. As ideologias educativas em Portugal nos últimos 25 anos. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 12, n. 1, p. 81-110, 1999.

COSTA, J. A. **Projectos em Educação: contributos de análise organizacional**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007.

COSTA, J. A.; CASTANHEIRA, P. (2011). School Leadership in Portugal: The Role of the Director's Intervention Project. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 29, pp. 1320-1326, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.369>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2012.

LIMA, L. Concepções de Escola: para uma hermenêutica organizacional. In L. LIMA (Org.). **Perspectivas de Análise Organizacional das Escolas**. Gaia: F. M. Leão, p. 15-57, 2010.